

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Educação Física, educação infantil e teoria histórico-cultural: aportes em construção

Telma Adriana Pacifico Martineli, Cleber Moreira de Souza, Eliane Maria De Almeida, Irineu Aliprando Viotto Filho

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13071>

Submetido em: 2025-09-06

Postado em: 2025-09-11 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Educação Física, educação infantil e teoria histórico-cultural: aportes em construção

Physical education, early childhood education, and cultural-historical theory: evolving contributions

Telma Adriana Pacifico Martineli¹ Cleber Moreira de Souza² Eliane Maria de Almeida³ e Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho⁴

¹ Universidade Estadual de Maringá – Maringá - Brasil

² Universidade Estadual de Maringá – Maringá – Brasil

³ Universidade Estadual de Maringá – Maringá – Brasil - Prefeitura Municipal de Londrina – Londrina - Brasil

⁴ Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” Presidente Prudente - Brasil

Nota do autor

Telma Adriana Pacifico Martineli: Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2997-2957>

Cleber Moreira de Souza. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7372-8727>

Eliane Maria de Almeida. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3829-9293>

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5872-4341>

A correspondência relativa a este artigo deve ser endereçada a Telma Adriana Pacifico Martineli, Universidade Estadual de Maringá – Maringá – Brasil. E-mail: Tapmartineli@uem.br

Resumo

Esta investigação de cunho teórico teve como objetivo analisar os estudos desenvolvidos no Brasil sobre a educação física para a educação infantil fundamentados na Teoria Histórico-Cultural. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática de literatura. A coleta de dados foi realizada em duas bases de dados: 1) Periódicos da Capes; e 2) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sob o recorte temporal entre os anos de 2014 e 2024. Os resultados obtidos evidenciaram que as sete pesquisas analisadas eram vinculadas, majoritariamente, a pesquisadores e universidades situadas nas regiões sul e sudeste do país. Elas se caracterizaram como pesquisas de caráter teórico bibliográfico e de pesquisas de campo e versavam a respeito de conceitos fundamentais da Teoria Histórico-Cultural, como a teoria da atividade, periodização do desenvolvimento e zonas de desenvolvimento. Conclui-se que este estudo permitiu verificar que as investigações a respeito da educação física na educação infantil tem buscado fundamentos nas obras clássicas da Teoria Histórico-Cultural para compreender o processo de desenvolvimento do psiquismo infantil e suas possibilidades no processo de ensino e de ações pedagógicas para a aprendizagem dos conhecimentos relativos à cultura corporal. Salienta-se ainda a necessidade de ampliação de pesquisas experimentais no âmbito da educação física na educação infantil brasileira.

Palavras-chave: Educação infantil. Educação Física. Teoria Histórico-Cultural.

Abstract

This theoretical investigation aimed to analyze studies conducted in Brazil on Physical Education for early childhood education based on the Cultural-Historical Theory. To this end, a systematic literature review was undertaken. Data were collected from three databases: 1) CAPES Journals; 2) Scientific Electronic Library Online (SciELO); and Google Scholar, covering studies from 2014 to 2024. The findings revealed that the 12 studies analyzed were predominantly associated with researchers and universities located in the southern and southeastern regions of Brazil. The studies were categorized as either theoretical-bibliographic or field research, both grounded in core concepts of the Cultural-Historical Theory, such as activity theory, developmental periodization, and zones of development. This study concludes by highlighting reflections from the field of Physical Education regarding the potential for developing pedagogical actions rooted in the Cultural-Historical Theory.

Keywords: Early Childhood Education. Physical Education. Cultural-Historical Theory.

Introdução

A teoria revolucionária de Marx e Engels, na conjuntura da crítica à sociedade burguesa, possibilitou a análise crítica do ensino, da arte, da cultura e da literatura dessa forma de sociabilidade, na busca da sua transformação (Marx; Engels, 2010). No contexto da Revolução Russa, Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979), Lev Semenovitch Vigotski (1886-1934) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977) formaram, com outros pesquisadores, a Escola de Vigotski. Estes pensadores foram os mais expressivos pesquisadores desta escola e aprofundaram seus estudos, cujas bases já estavam contidas nas obras clássicas de Marx e Engels. Elaboraram conjuntamente a Teoria Histórico-Cultural, que é uma teoria psicológica marxista.

Assim, a compreensão da ontogênese, a partir do materialismo histórico, permitiu aos pesquisadores da escola de Vigotski, empenhados no processo de construção socialista, estudar e compreender, os processos psíquicos dos homens. Estes estudos lhes possibilitaram afirmar que os homens são qualitativamente superiores aos animais mais desenvolvidos, como os símios (Leontiev, 2004) e avançar na compreensão de questões como a relação entre a linguagem e a consciência (Vygotski, 2000), a teleologia e a causalidade dos processos de objetivação e subjetividade humana, os signos e os símbolos (Vigotski; Luria, 2007), as funções psicológicas superiores, a atividade reprodutora e criadora (Vigotski, 2006), a produção da cultura e da arte (Leontiev, 2004; Vigotski, 1998, 2006) e outros aspectos do ser social. Especificamente, as bases da ontologia marxiana proporcionaram o desenvolvimento de estudos relativos ao ensino, à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, explicitados na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e de seus colaboradores, compondo uma vasta produção científica.

Nas últimas décadas identificou-se no Brasil um conjunto de estudos científicos que se fundamentam na Teoria Histórico-Cultural vinculadas a grupos de pesquisas de instituições públicas e privadas ligadas aos temas relacionados a psicologia, a pedagogia, a educação, tanto no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem quanto de desenvolvimento humano. Destacamos alguns grupos de pesquisa de referência no Brasil: Grupo de Estudos em Educação Infantil, da Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília; Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico Cultural, Grupo de Estudos em Educação Infantil, da mesma instituição; LAPSIHC (Laboratório de Psicologia Histórico Cultural) do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá; GEEII (Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva) e

Grupo de Estudo: Ensino, Aprendizagem e Conteúdo Escolar. Também da UEM e Grupo de Pesquisa Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das obras dos representantes da Teoria histórico-cultural da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

Vale destacar que artigos sobre esta teoria são publicados em revistas de impacto, bem como livros são traduzidos e interpretados por meio de produções científicas, vinculadas a esses e outros grupos de pesquisa no Brasil. Estudos e pesquisas na área da educação física a respeito do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano à luz da Teoria histórico-cultural tem se expandido nos últimos anos, bem como tem-se avançado na apropriação dos conceitos relativos a esta teoria, uma vez que as investigações realizadas a partir da década de 1990 e início dos anos 2000 demonstraram que a incorporação desta era atrelada a perspectivas teóricas alheias aos pressupostos dessa teoria (Almeida; Martineli, 2018), as quais parecem estar em processo de superação na área, visto que na atualidade as pesquisas buscam fundamentar-se em traduções de obras mais fidedignas do pensamento de Vigotski, desse modo, tem-se um alinhamento a respeito dos principais conceitos desse autor e principalmente, a compreensão de que a fundamentação teórica desta teoria ao materialismo histórico de Marx, conforme destaca a pesquisa de Santos Filho (2024).

Embora a concepção dessa teoria tenha se ampliado, ainda carece de esclarecimentos relativo a qual o foco e objeto de estudo que diferentes grupos de pesquisa e pesquisadores da área da educação física, bem como qual a natureza, método e abordagem utilizada nas investigações. O estudo que apresentamos neste momento tem o intuito de fazer um mapeamento das investigações produzidas na atualidade com o propósito de identificar os avanços e as lacunas a respeito da inserção da Teoria Histórico-Cultural na área da educação física no que tange a educação infantil e as necessidades que se apresentam para estudos futuros.

A gênese dos estudos sobre a Educação Física na Educação Infantil indica que as primeiras pesquisas produzidas sobre esta temática se baseavam em referenciais teóricos pautados na psicomotricidade, na teoria do desenvolvimento motor e na ludicidade e recreação. Entretanto, após os anos 2000 verificou-se uma mudança na perspectiva das pesquisas, as quais passaram a buscar referenciais na teoria crítica, sociologia e histórico-social e na concepção crítico-superadora (Rocha *et al.*, 2021).

Embora os estudos científicos a respeito da educação física na educação infantil sejam datados do fim de década de 1970 no Brasil e a sua obrigatoriedade seja reconhecida na educação básica, por meio do artigo 26, parágrafo 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96 (Brasil, 1996), a garantia do professor com formação específica neste ciclo de ensino ainda não é evidenciada, pois a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara

de Educação Básica (CNE/CEB n 07/2010) permite que professores pedagogos ministrem aulas desse componente curricular, bem como no componente Artes (Antonio, *et al.*, 2017).

Historicamente, as atividades relacionadas a cultura corporal como jogos, brincadeiras, e danças, principalmente, eram ministradas por pedagogas, que desenvolviam e ainda desenvolvem essas atividades no contexto das atividades psicomotoras, cujos objetivos são para desenvolver habilidades motoras que contribuem para o aprendizado da escrita e de outras ações ligadas à alfabetização.

Dadas a essas circunstâncias a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil ainda é uma realidade distante e parte de iniciativas e interesses dos governos municipais brasileiros. Devido à grande quantidade de municípios em um país de extensão continental como o Brasil, cerca de 5.570, o mapeamento da inserção do número exato de profissionais com formação específica em educação física nesse ciclo de ensino ainda não pode ser exato. Na investigação de Martins e Melo (2019), realizada em 2016, é possível verificar que 13 capitais brasileiras já contavam com a presença de professores com formação específica na educação infantil.

O artigo que ora apresentamos é resultado de uma pesquisa que buscou identificar e examinar na literatura científica estudos sobre a Educação Física na Educação Infantil na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a partir dos seguintes questionamentos: Quais as contribuições dos pressupostos da teoria histórico-cultural para as pesquisas que tratam das manifestações da cultura corporal na educação física na educação infantil? Quais estudos estão sendo desenvolvidos na área da educação física para a educação infantil fundamentados na Teoria Histórico-Cultural? Onde se situam os centros de pesquisas sobre este tema nesta perspectiva teórica no Brasil? Quais são os focos destes estudos e quais as suas principais contribuições para avanços nos processos de ensino e aprendizagem da educação física na educação infantil, com vistas ao desenvolvimento humano?

Frente a esses questionamentos nos debruçamos a contextualizar esta produção extraíndo as principais categorias de análise do objeto, buscando estabelecer seus nexos e suas múltiplas relações no âmbito histórico, social, cultural, político, econômico e suas determinações (Paulo Netto, 2011). Para as inferências e análises aqui apresentadas nos fundamentamos na perspectiva do materialismo histórico de Marx e Engels.

O objetivo central deste artigo é apresentar e analisar os estudos desenvolvidos no Brasil sobre a educação física para a Educação Infantil fundamentados na Teoria Histórico-Cultural. Para a efetivação do estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de caráter bibliográfico cujo objetivo é mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes

campos do conhecimento em determinado período (Romanowski; Ens, 2006; Vosgerau; Romanowski, 2014).

As pesquisas do tipo estado da arte justificam-se pela possibilidade de oferecer “[...] uma visão geral do que vem sendo produzido na área [...] bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes” (Romanowski; Ens, 2006, p. 40). Nesse levantamento, partimos da hipótese de que pesquisas a respeito do ensino da educação física na educação infantil no Brasil tem se consolidado como objeto de investigação na área acadêmica.

Considerando que a ciência é um corpo de conhecimento em constante transformação, no presente trabalho procuramos analisar obras mais recentes, para assim ter acesso ao que tem de mais atual na literatura científica, considerando que esses textos incorporaram produções anteriores e promoveram avanços a partir deles. Nesse sentido, com o intuito de delimitar o escopo da pesquisa realizamos um recorte temporal que teve como abrangência os últimos 10 anos, mais especificamente o período de 2014 a 2024, tendo em vista que esse período histórico foi de retrocessos no âmbito político e social no Brasil, que implicou no ressurgimento de movimentos conservadores na educação e na educação física, representados em elaborações como a BNCC, por exemplo, o que, por outro lado, parece ter fomentado, também, movimentos de resistência em diversos âmbitos, também expressos nas produções científicas, o que pudemos averiguar neste estudo. A pesquisa foi realizada nos meses de junho e julho do ano de 2025. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: "Educação Infantil" "Teoria Histórico cultural" "Psicologia Histórico cultural" "Educação Física" educação OR física "Cultura Corporal", os quais foram cruzados por meio do operador booleano “AND”.

Estabelecemos como critério de inclusão: artigos completos, produções em língua portuguesa, realizados no Brasil, que apresentassem como fundamentação a Teoria Histórico-cultural e o enfoque da pesquisa fosse o componente curricular educação física na educação infantil. Como critério de exclusão: foram eliminados os estudos que não partissem da perspectiva histórico-cultural, não tratassem da educação física na educação infantil; bem como produções referentes a teses, capítulos de teses, resumos e publicações em anais de congresso ou conferências.

No quadro 1 destacamos os critérios de inclusão e exclusão utilizados para direcionar e delimitar as pesquisas relacionadas ao assunto escolhido e excluir trabalhos que não fossem relevantes para responder questões da pesquisa.

Quadro 1

Critérios de inclusão e exclusão para o levantamento das pesquisas científicas.

Inclusão	exclusão
CI1 – Artigos ou periódicos publicados entre 2014 a 2024	CE1- Artigos ou periódicos publicados em língua diferente ao português ou inglês
CI2 – Artigos ou periódicos publicados com download de forma gratuita	CE2- Artigos ou periódicos repetidos
CI3 - Artigos ou periódicos publicados que abordem em seu texto características-chave capazes de responder o problema de pesquisa, que trata sobre os estudos desenvolvidos no Brasil sobre a educação física para a Educação Infantil fundamentados na Teoria Histórico-Cultural.	CE3- Artigos ou periódicos publicados que não apresentem aspectos de ensino sobre a educação física para a Educação Infantil fundamentados na Teoria Histórico-Cultural.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a seleção dos trabalhos utilizou-se as seguintes bibliotecas virtuais: 1) Portal de Periódico da Capes, criado pela Capes e exerce papel fundamental no desenvolvimento da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil; e 2) a base de pesquisa da *Scielo (Scientific Electronic Library on Line)*, pois permite que os resultados da produção científica brasileira se tornem mais visíveis internacionalmente. As etapas realizadas na seleção do material utilizado no presente trabalho foram: 1) escolha do tema; 2) levantamento bibliográfico; 3) pré-análise; 4) leitura seletiva; 5) leitura crítica analítica; e, 6) tratamento.

A partir dos descritores supracitados, foram encontrados 370 trabalhos no Portal de Periódico da Capes, dos quais 16 foram selecionados para terceira etapa de pré-análise, a partir da análise de títulos. Após a realização da leitura seletiva, em que se analisou os resumos, quarta etapa, e da leitura crítica analítica, análise completa dos artigos, etapa cinco, foram selecionados 07 artigos. Com o intuito de obter informações atualizadas realizou-se uma segunda pesquisa em datas diferentes, não sendo encontrados novos resultados. Na base de dados *Scielo* para os descritores combinatórios utilizados, ambas as pesquisas não obtiveram resultados, somando-se, assim, 07 artigos selecionados para compor o presente trabalho.

Após leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos, foram selecionadas as publicações para serem lidas na íntegra, que compuseram o *corpus* de nossa análise. Os artigos selecionados a partir da leitura crítica analítica, a fim de identificar as informações de interesse, foram organizados de acordo com o ano de publicação da pesquisa, instituição de ensino, tipo de pesquisa utilizada (teórica; de campo), público-alvo, região geográfica brasileira em que

ocorreu a pesquisa; objetivos propostos; grupos de estudos, e os principais resultados apontados pelos estudos.

Discussão

A presente revisão resultou em um escopo de sete trabalhos que dispõem do objeto de estudo relacionado à educação infantil, apresentados no quadro 2.

Quadro 2

Trabalhos selecionados por ano de publicação.

ANO	AUTORES	TÍTULO
2016	Débora Jaqueline Farias Fabiani Alcides José Scaglia José Júlio Gavião de Almeida	O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem.
2017	Juarez Oliveira Sampaio Ana Cristina de David Lino Castellani Filho Edson Marcelo Húngaro	A prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural
2017	Larissa Zangarini Antonio Rodrigo Lima Nunes Yanca Libron Tatiane da Silva Pires Felix Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho	Educação física na educação infantil: ensino e formação de conceito corporal na perspectiva da teoria histórico-cultural.
2022	Roberson Rodrigues Lupion Jaqueline Delgado Paschoal	A Cultura Corporal e a mediação do professor de Educação Física na Educação Infantil
2023	Mariana Marques Vitorino Rodrigo Lima Nunes	A atividade lúdica como conteúdo da educação física escolar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: uma

	Cíntia Regina de Fátima	análise do currículo municipal de Presidente Prudente
2024	Vidalcir Ortigara Luana Piacentini Brunel Isabela Natal Milak	O jogo de papéis como atividade principal na educação infantil e o ensino da educação física: um relato de experiência
2024	Gislei José Scapin	Temas como forma pedagógica: o ensino da Educação Física na Educação Infantil

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos dados coletados, observa-se um maior número de publicação realizado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP), resultados que podem estar relacionados ao grupo de pesquisas a respeito da Teoria Histórico-cultural nessa instituição, conforme apresentado na introdução desse manuscrito

No período referente ao recorte temporal desta revisão foi observado que as pesquisas foram publicadas entre os anos de 2016 e 2024, sendo que o maior percentual de investigações ocorreu nos anos de 2017 e 2024, com um total de 2 publicações.

Essas pesquisas utilizaram diferentes vieses metodológicos, sendo quatro (4) de caráter teórico bibliográfico, dois (2) relatos de experiência e uma (1) pesquisa de intervenção pedagógica.

Observa-se uma predominância de pesquisas de cunho teórico, totalizando quatro (4) trabalhos apresentados por Lupion e Pachoal (2022); Vitorino, Nunes e de Fátima, (2023); Sampaio *et al.*, (2017); Fabiani, Scaglia e Almeida, (2016); seguidos dos relatos de experiência, com dois (2) trabalhos: Ortigara, Brunel, Milak (2024); Scapin (2024); e um (1) de intervenção pedagógica (Antonio *et al.*, 2017).

As pesquisas teóricas tinham como temáticas centrais: princípios teórico-epistemológicos e metodológicos para a organização do trabalho pedagógico, o estudo a respeito da atividade dominante de jogo, a sua relação com o lúdico e o seu lugar nas aulas; e, a prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira.

Na presente revisão constatamos que a maioria das investigações publicadas em formato de artigos científicos foram estudos teóricos, os quais são importantes para a apropriação pelos pesquisadores, estudiosos e professores dos fundamentos das teorias que são basilares para a compreensão do objeto da pesquisa. Esta etapa é fundamental para a apropriação das concepções, conceitos e experimentos já realizados.

Os relatos de experiência e as pesquisas de intervenção envolveram a prática pedagógica com jogos de papéis sociais (Ortigara *et al.*, 2024) e utilização de tema para as aulas (Scapin, 2024) e tratavam das seguintes manifestações da cultura corporal: lutas, consciência corporal, ginástica e circo. Essas pesquisas buscaram nas manifestações da cultura corporal os objetos de ensino para estudo, porém apenas na pesquisa de Scapin (2024) foi possível identificar a proposição de um currículo para a educação física para esse ciclo de ensino, o qual se articula com o campo de experiência corpo, gestos e movimentos, estabelecido na BNCC. Contudo, é importante ressaltar que as pesquisas realizadas valorizaram as manifestações da cultura corporal e superaram as orientações curriculares que, na maioria das vezes, focam nos jogos brincadeiras, música, teatro e danças, assim, elas propiciaram que os estudantes da educação infantil se apropriassem de um repertório mais amplo de conhecimentos da educação física.

As pesquisas que envolviam práticas pedagógicas envolviam crianças da educação infantil dos subgrupos etários: Grupo 5, turma do Jardim I (Crianças de 4 anos de idade), 4 a 5 anos, e, Pré II (5 anos). Embora, cada município utilize uma nomenclatura para designar o período escolar em que as pesquisas foram realizadas, é possível observar que elas foram realizadas com crianças entre quatro e cinco anos de idade, período em que a atividade dominante dos alunos é a do jogo (Elkonin, 1998), assim o trabalho com temas e papéis sociais como as pesquisas de Scapin (2024) e Fabiani *et al.*, (2016) tornam-se essenciais para o desenvolvimento psíquico dos estudantes dessa etapa de ensino.

Por outro lado, evidencia-se a lacuna no campo de investigação como crianças menores da educação infantil, sobretudo aquelas com idade entre zero e três anos, as quais estão em outro estágio de atividade dominante - comunicação emocional direta e objetual-manipulatória -, as quais se dão logo após as faculdades de concentração, exame, e que a capacidade de ouvir e apalpar se manifestam, de modo que a visão permite a coordenação dos movimentos. Isso faz com que a criança, por meio da direção e mediação do adulto, inicie a manipulação de objetos e descoberta das diferentes formas de exploração dos objetos e brinquedos, o que possibilita que a comunicação direta passe a ser indireta e a criança se aproprie de ações motoras e dos significados sociais dessas ações, as quais servirão de base para a próxima atividade dominante (Elkonin, 1998).

Os artigos analisados ainda nos revelam, portanto, conceitos fundamentais da Teoria Histórico-Cultural, destaca-se a teoria da atividade de Leontiev, Elkonin e Davidov, especialmente no que diz respeito à periodização do desenvolvimento humano, ao conceito de atividade dominante/guia e, mais estudada, o estágio da atividade de jogo/brincadeira Leontiev (2004), Elkonin (1998); Davidov (1988).

Elkonin (1998) destaca a possibilidade de estabelecer uma periodização do desenvolvimento, ainda que esta jamais seja indiferente às condições histórico-sociais concretas

em que vivem e atuam os indivíduos. O autor sustenta a existência de uma ordem na apropriação da experiência socialmente acumulada, que se expressa por uma determinada tendência na sequência no desenvolvimento psíquico geral. Vygotski (2000), buscou realizar um estudo teórico/científico a respeito dos períodos de crises, em que identificou na periodização da atividade humana, com base no desenvolvimento da personalidade, períodos de crises determinadas e que as atividades que são principais em uma idade podem se tornar secundárias em outra.

Segundo Leontiev (2004), a atividade guia caracteriza-se como uma atividade dominante no sentido de imprimir avanços qualitativos ao psiquismo, sendo um conceito central para a compreensão do desenvolvimento psíquico na perspectiva teórica da psicologia histórico-cultural. Esta atividade representa para a formação da consciência aquela que impulsiona a pessoa aos novos desafios, demarcando situações sociais que exigem transformações na relação do indivíduo com a realidade.

Como é possível identificar, a grande maioria dos estudos tratam dos jogos e brincadeiras, como atividade dominante (Ortigara *et al.*, 2024; Scapin, 2024; Vitorino *et al.*, 2023; Sampaio *et al.*, 2017; Fabiani *et al.*, 2016). Isso mostra que os pesquisadores estão coerentes com a periodização do desenvolvimento propostos por Leontiev, Elkonin e Davidov nos quais concebem que a atividade dominante das crianças de 4 a 6 anos são as de jogos e brincadeiras de papéis sociais.

As atividades de ensino pautadas nas atividades lúdico-pedagógicas também são tratadas no estudo de Antônio *et al.*, (2017). Nesse estudo, as atividades lúdicas são um meio pedagógico para a formação da consciência corporal e não o objeto de estudo em si. O jogo de faz de conta, também é utilizado como um instrumento pedagógico no estudo de Fabiani *et al.*, (2016, p. 131), que propõe a criação de ambientes de aprendizagem que tenham a imitação criando “a situação imaginária e as regras sociais como fundamentos dos jogos e a mediação como facilitadora das ações”, e apresentando “estratégias pedagógicas que consideram o jogo como mediador e as crianças como cocriadoras dos espaços e tempos de aprendizagem” (Fabiani *et al.*, 2016, p. 138) para o ensino da luta. Desse modo, ensinar de forma lúdica é uma maneira pedagógica de promover o aprendizado das crianças.

A função psicológica superior imaginação, por ser desenvolvida na atividade de jogo/brincadeira, especialmente de papéis sociais/jogo protagonizado, foi referenciada nos estudos de Ortigara *et al.*, (2024). A imaginação é uma função psicológica superior que pode ser desenvolvida por meio dos jogos e brincadeiras, pois, como assevera Vigotski (2019), eles potencializam o desenvolvimento da imaginação, a qual pode ser expressa por meio do desenho, instrumento utilizado no estudo de Antonio *et al.*, (2017) para apreender o conceito de consciência corporal das crianças.

Outro aspecto a ser evidenciado é que, embora, em números as pesquisas teóricas e com experimentos estejam próximas, a maioria delas se tratavam de relatos, os quais são importantes para tornar público e de conhecimento quais experiências vêm sendo desenvolvidas no *lócus* do trabalho, todavia ainda são alvos de críticas devido à dificuldade de acompanhar e avaliar a rigorosidade científica de pesquisa. Destarte, é necessário interpelar as razões de um número tão pequeno de pesquisas sistematizadas de intervenção pedagógica.

Consideramos necessário o desenvolvimento de um maior número de estudos de experimentação e de intervenção pedagógica, de forma a articular teoria à prática. A experimentação exerce a função de instrumento para o desenvolvimento da compreensão dos fenômenos por meio de dados empíricos e legitima o conhecimento científico, por isso deve ser fomentada e realizada.

Esse argumento se sustenta no próprio percurso histórico das pesquisas desenvolvidas pela Escola de Vigotski. A gênese dos estudos desenvolvidos por Vigotski e seus colaboradores objetivavam obter dados empíricos por meio de diversos experimentos para avaliar o nível de desenvolvimento e como funcionava o psiquismo humano em relação a dos animais (Vigotski; Luria, 2007), constatando a superioridade humana, o desenvolvimento de pessoas com deficiência e o seu potencial, as zonas de desenvolvimento, entre tantos outros estudos, pautado em uma perspectiva histórico-cultural.

No livro *A construção do pensamento e da linguagem* (Vigotski, 2000), o autor destaca o método da estimulação dupla que consiste em fornecer aos sujeitos dois estímulos. Diferente do método usual em que se oferece estímulos simples ao sujeito, esperando uma resposta direta, nesse método, primeiro é fornecido uma tarefa ou problema a ser resolvido, simultaneamente é oferecido uma segunda série de estímulos com uma função especial, uma ferramenta neutra que poderá ser usada para resolver o problema, o que permitia ao sujeito desenvolver uma resposta, e então se analisava a história do comportamento, por intermédio do processo de executar uma tarefa mediante a ajuda de meios auxiliares específicos, que possibilita descobrir a estrutura e o desenvolvimento internos de processos psicológicos superiores (Vygotsky, 1984).

Lazaretti (2011) destaca um ponto importante dos estudos de Elkonin e seus colaboradores, no que se refere às funções e importância dos adultos na direção da brincadeira, assim como no aparecimento do jogo de papéis. Para comprovação do grau de influência e do quanto o adulto dirige e, intencionalmente produz o jogo de papéis na criança, Elkonin (1998) e seus colaboradores realizaram um experimento com três grupos de crianças.

O primeiro grupo foi composto por crianças consideradas normais e em transição de ações objetivas para o jogo de papéis com faixa etária de até dois anos de idade, em que

narrava-se uma história, para que as crianças usassem os brinquedos a sua volta ao reproduzirem a narração, não obteve êxito. O experimento foi realizado novamente, não se limitando a contar uma história, mas também atuando, representando diante das crianças. A partir dos resultados, chegou-se à conclusão de que nesta idade somente a narração não era suficiente para que as crianças atuassem com os brinquedos, se fazia necessário a mediação do adulto, o que comprova que a transição das ações objetivas ao jogo de papéis está diretamente relacionada com a direção dos adultos nos jogos (Elkonin 1998).

O segundo grupo composto por crianças na faixa etária entre quatro e seis anos, com desenvolvimento intelectual insuficiente, realizou-se uma atividade conjunta. Em primeiro momento foram dadas apenas instruções orais da brincadeira, que não garantiram o desenvolvimento das ações lúdicas, isso devido as crianças não terem a fala articulada. A repetição do experimento se deu sob a direção dos adultos, sendo as ações lúdicas a ser desenvolvidas pelas crianças, direcionadas a partir da adoção de um papel (Lazaretti, 2011). Partindo dos resultados, Elkonin (1998) concluiu que a relação entre o papel e as ações com eles relacionados não surge de maneira espontânea, cabendo aos adultos apresentá-lo para as crianças.

Para o terceiro grupo, composto de crianças com deficiência física - audição e visão - para o qual qualquer tipo de atividade, ação ou forma de conduta requer uma direção pedagógica, um trabalho contínuo entre adultos e criança, os dados mostraram o convencionalismo e a falta de situação imaginária, sendo necessário ensinar a criança a brincar (Lazaretti, 2011), nesse grupo, em vez de uma ação lúdica tem-se uma ação objetal, devido à falta de acúmulo da expressão social, e a brincadeira surge devido ao desenvolvimento da atividade objetal e da fala (Elkonin 1998).

Foi com base nesses estudos experimentais que se consolidou a importância desta teoria no período da crise da psicologia e que até os dias de hoje se coloca como mais desenvolvida se comparadas às perspectivas biologicistas e comportamentalistas de desenvolvimento humano. Desse fato, resulta a importância de avançar nos estudos experimentais na psicologia escolar brasileira, em particular nos estudos desenvolvidos na área da educação física, aqui investigado.

No que se refere a matriz teórica que subsidiou as investigações dos artigos selecionados, fontes de nossas análises, pautaram-se no materialismo histórico e na Teoria Histórico-Cultural, tanto por meio da utilização de obras clássicas como interpretações de pesquisadores nacionais. Com relação às obras clássicas, as referências utilizadas foram: Marx, Vigotski, Luria, Leontiev, Elkonin, Davidov, principalmente. Dos autores brasileiros na área da educação que foram citados destacam-se: Facci; Pasqualini, Paulo Neto, Tonet, Prestes, Arce, Martins, Saviani, Sforzi, entre outros autores. No âmbito da educação física foram citados: Soares, Nascimento; Castellani Filho, Taffarel, Martineli, Fugi e Mileski.

Observa-se nos artigos selecionados uma coerência entre a utilização de fontes clássicas e interpretações que alinham-se a teoria histórico-cultural, cuja matriz teórica se assenta no materialismo histórico de Marx e Engels. Nos artigos analisados ficaram evidenciadas a relação entre a Teoria Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e Concepção Crítico-Superadora, as quais subsidiam-se nas mesmas perspectivas epistemológica e ontológica.

Esta relação está presente em estudos que partem da base teórica do materialismo histórico e seus desdobramentos. A psicologia marxista histórico-cultural, que emergiu do contexto da Revolução Russa e que se constituiu a partir dos estudos de Vigotski e seus colaboradores; a pedagogia histórico-crítica, fundamentada nesta mesma raiz teórico filosófica marxista, elaborada no Brasil pelo pedagogo Dermeval Saviani em meados dos anos de 1980, no processo de redemocratização no Brasil e da emergência de uma pedagogia crítica; e, por fim, a metodologia de ensino de Educação Física denominada por um coletivo de autores de crítico-superadora, elaborada no Brasil no início dos anos de 1990, no período da “crise da educação física”.

No que tange a matriz teórica que fundamenta da Teoria Histórico-Cultural, autoras como Marta Shuare, Silvana Tuleski, Zoia Prestes e Elizabeth Tunes, entre outros autores afirmam, por meio de dados históricos, que Lev Vigotski elaborou originariamente uma psicologia marxista no contexto da Revolução Russa de 1917. “A história colocava para a sociedade russa pós-revolucionária a necessidade de encontrar meios para sobreviver sem apoio e auxílio e convivendo, ainda, com ameaças militares, políticas e econômicas constantes do ocidente” (Tuleski, 2008, p. 81).

Esse era o desafio extremo que Vigotski tinha em suas mãos; a partir de uma psicologia comunista transformar em um curto espaço de tempo um país devastado pelas guerras civis e imperialistas em um país capaz de suprir as necessidades de sobrevivência de uma população gigantesca “sob pena de mergulhar na mais profunda barbárie” (Tuleski, 2008, p. 81).

Partindo do contexto Russo, de um país completamente arrasado, se fez necessário desenvolver uma psicologia comunista, ou seja, a Psicologia Histórico-Cultural. Com base nesse contexto é que foi formulada as proposições fundamentais a criação de uma nova psicologia, a qual se dedicou nos primeiros anos da revolução a oferecer à psicologia o status de ciência, sob os pressupostos do materialismo histórico e dialético (Shuare, 1990).

Quanto às elaborações no Brasil da Pedagogia Histórico-Crítica, ocorrida em meados de 1980, e seus fundamentos no materialismo histórico e na Teoria Histórico-Cultural, observam-se estudos mais recentes que questionam alguns conceitos basilares do materialismo histórico que são utilizados nessa perspectiva pedagógica que necessitam de uma compreensão mais rigorosa e que comprometem avanços pedagógicos e metodológicos desta pedagogia. Entretanto, é

inquestionável o impacto das obras a respeito dessa pedagogia na educação brasileira e sua contribuição para se pensar a educação na perspectiva crítica da realidade social e da classe trabalhadora.

No que se refere a concepção crítico-superadora da educação física, teve profundos impactos nas propostas curriculares para a educação física, consolidando-se como uma metodologia que esteve presente nos referenciais curriculares de estados como Pernambuco, Paraná, Bahia, entre outros. Com o propósito de contribuir com a formação de professores, o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, trouxe à tona discussões importantes e conceitos que foram fundamentais na busca da superação da perspectiva da aptidão física, herança da Ditadura Militar no Brasil, e avançar para a concepção da cultura corporal de educação física. O livro trata de conceitos como o currículo ampliado, elementos, ciclo de organização do conhecimento, temas da cultura corporal, avaliação e estrutura de aulas. Quanto aos ciclos de escolarização fica implícito o fundamento da periodização do desenvolvimento e da formação do conceito na Teoria Histórico-Cultural, ainda que não citado diretamente pelos autores.

Os autores clássicos da teoria histórico-cultural são citados no livro supracitado, entretanto, em nota e não no conjunto do texto. Essa nota é relativa ao tópico 4: *Os ciclos de escolarização*, no quarto *ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento*, ao tratar do processo de produção do conhecimento científico (Soares *et al.*, 1992). Essa menção nos permite inquirir a influência desta teoria no que tange aos ciclos de escolarização e formação do conceito científico.

É necessário mencionar estudos que analisaram os fundamentos presentes no livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* como o estudo de Mello (2014) que aponta que esta concepção sofreu influência do materialismo histórico, mas também da fenomenologia, dada a diversa formação dos integrantes do coletivo de autores que elaboraram a produção. Diante da constatação da presença dessas bases divergentes em sua essência, na elaboração do livro, consideramos necessários avanços nos estudos e pesquisas na área da educação física, para que os novos estudos possam contribuir para aprofundar conceitos fundamentais que não foram abordados nessa produção para consolidar uma perspectiva que se alinhe a Teoria Histórico-Cultural.

Por fim, destacamos o papel do professor com formação em educação física na educação infantil, essa temática foi objeto de estudo de apenas um dos artigos encontrados, o qual constatou que 89,6% dos professores participantes de sua pesquisa não planejam suas aulas de acordo com a Teoria Histórico-Cultural, ainda que esta embasa o currículo que regulamenta a Educação Física na Educação Infantil do município (De Bona; Moraes, 2018).

Tal dado é preocupante, uma vez que o professor tem suma importância para o processo de ensino e aprendizagem escolar, conforme reforça Souza (2019), a organização de um trabalho pedagógico que tenha sentido e significado para os estudantes precisa relacionar-se à atividade-guia. Partimos da mesma opinião de Góes *et al.*, (2019, p. 313) que

[...] o professor torna-se fundamental, visto que é ele quem vai ensinar ao aluno, a partir do ensino dos jogos protagonizados, as ações e relações sociais da vida humana, bem como vai estimular o desenvolvimento dos níveis de jogo da criança, a fim de que ela, ao finalizar a etapa da Educação Infantil, tenha desenvolvido as funções psíquicas necessárias para uma nova atividade dominante, isto é, que a criança tenha as capacidades necessárias para a realização da atividade de estudo (Góes *et al.*, (2019, p. 313).

Desse modo, faz-se necessário a ampliação dos estudos a respeito dos processos de ensino e aprendizagem a luz da Teoria Histórico-cultural, bem como possibilitar aos professores da educação infantil o “acesso ao conhecimento mais elaborado sobre o tema” (De Bona e Moraes, 2018, p. 137), a fim de que o brincar na educação infantil não seja uma atividade recreativa ou sem sentido, mas que seja uma atividade sistematizada e promotora de desenvolvimento.

Considerações finais.

Esta revisão buscou mapear as pesquisas no âmbito da educação física que se fundamenta na Teoria Histórico-Cultural, em plataformas que reúnem artigos científicos publicados em periódicos indexados. Foram encontrados 07 artigos, os quais foram publicadas entre os anos de 2016 e 2024, em sua maioria vinculados a pesquisadores e universidades situadas nas regiões sul e sudeste do país.

Quanto ao tipo de pesquisa, quatro (4) possuíam caráter teórico bibliográfico e outras três (3) tratavam-se de pesquisas de campo. As pesquisas teóricas consistiam em discussões a respeito da atividade dominante jogo, a organização do trabalho pedagógico e a necessidade do professor formado em educação física nessa etapa da educação básica; já as pesquisas de campo buscaram compreender a percepção de professores que atuam na educação infantil, bem como o trabalho pedagógico com as manifestações da cultura corporal.

Foi possível constatar que essas investigações foram fundamentadas em conceitos basilares da Teoria Histórico-cultural, tal como: teoria da atividade e o conceito de atividade dominante; periodização do desenvolvimento; zonas de desenvolvimento; orientadas por obras clássicas de Vigotski, Leontiev, Elkonin e Davidov, bem como interpretações de autores nacionais que são referências na área, como Facci, Prestes, Pasqualini, entre outros autores que estudam na perspectiva desta teoria do desenvolvimento humano.

A presente pesquisa evidenciou a necessidade de se fornecer subsídio teórico e prático para que os professores se apropriem dos fundamentos dessa perspectiva, bem como a carência de pesquisas voltadas à intervenção pedagógica. Assim, edificados na concepção vigotskiana de pesquisa, defendemos que novas pesquisas interventivas e experimentais devam ser realizadas.

As contribuições da Teoria Histórico-Cultural para as pesquisas sobre a educação física na educação Infantil são muito significativas, à medida em que o aporte teórico desta teoria possibilitou aos pesquisadores da área da educação física ter uma compreensão histórica e concreta da realidade, possibilitou a produção do conhecimento científico para além das perspectivas biologicistas predominantes e fundamentou, por meio de referências clássicas e interpretações, análises rigorosas sobre a atividade humana, em específico da criança da etapa da educação infantil.

Referências

- ALMEIDA, E. M. de; MARTINELLI, T. A. P. (2018). Apropriações da teoria histórico-cultural na educação física. *Pro-Posições* 29 (3). 383-400. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0006>
- ANTONIO, L. Z.; et al. (2017). Educação física na educação infantil: ensino e formação de conceito corporal na perspectiva da teoria histórico-cultural. *Colóquio Humanarum*, vol. 14, n. Especial, 308-314. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.nesp.000958
- DAVIDOV, V. V. (1988). Problemas del desarrollo psíquico de los niños. In: DAVIDOV, V. V. **La enseñanza y el desarrollo psíquico**. Moscóu: Editorial Progreso.
- De BONA, B. C.; MORAES, D. L. (2018). As concepções de desenvolvimento humano nos objetivos da Educação Física na educação infantil no município de Criciúma, SC. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 30, n. 55, p. 124–139. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n55p124>
- ELKONIN, D. B. (1998). **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes.
- FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; DE ALMEIDA, J. J. G. (2016). O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 130-42. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.38568>
- GÓES, G. F.; MARTINELLI, T. A. P.; ALMEIDA, E. M. (2019). Cultura corporal na infância: por que brincar na educação infantil. **Revista Humanidades & Inovação**. Palmas, v.6, n.15, p. 303 – 314. ISSN 2358-8322.
- LAZARETTI, L. M. (2011). **D. B. Elkonin: vida e obra de um autor da psicologia histórico-cultural**. São Paulo. Editora Unesp.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html

LEONTIEV, A. (2004). **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Centauro.

LUPION, R. R.; PASCHOAL, J. D. (2022). A Cultura Corporal e a mediação do professor de Educação Física na Educação Infantil . **Obutchénie. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica**, 6(1), 246–258. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv6n1.a2022-59149>

MARTINS, R. L. D. R.; MELLO, A. S. (2019). Perfil profissional dos professores de educação física que atuam na educação infantil pública das capitais brasileiras. **Revista Humanidades e Inovação.** Palmas, v.6, n.15, p. 160 - 172. ISSN: 2358-8322.

MARX, K.; ENGELS, F. (2010). **Cultura, arte e literatura:** textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular. p. 123-126.

MELLO, R. (2014). **A necessidade da Educação Física na escola.** São Paulo: Instituto Lukács.

ORTIGARA, V.; BRUNEL, L. P.; MILAK, I. N. (2024). O jogo de papéis como atividade principal na educação infantil e o ensino da educação física: um relato de experiência. **Criar Educação**, Criciúma, v. 13, nº 1, p. 139-159. ISSN 2317-2452

PAULO NETTO, J. (2011). **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular.

ROCHA, M. C. ALMEIDA, F. Q; DOÑA, A. M. (2021). A produção do conhecimento da Educação Física sobre Educação Infantil como tema de pesquisa. **Educación Física y Ciencia**, vol. 23, nº2, e171. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e171>

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo - estado da arte. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50. ISSN: 1518-3483.

SAMPAIO, J. O.; et. al. (2017). A prática corporal como expressão da imaginação da criança na brincadeira: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 1447–1458. DOI: [10.22456/1982-8918.72972](https://doi.org/10.22456/1982-8918.72972).

SANTOS FILHO, J. (2004). Ensaio sociológico sobre o fenômeno do lazer em Karl Marx e Paul Lafargue. **Turismo em Análise**, v. 15, n. 2, p. 150-165. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v15i2p150-165>

SCAPIN, G.J. (2024). Temas como forma pedagógica: o ensino da Educação Física na Educação Infantil. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 28(308), 128-141. DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v28i308.7165>.

SHUARE, M. (1990). **La Psicología soviética, tal como yo la veo**. Moscú: Editorial Progreso.

SOUZA, B. I. S. S. (2019). A organização do trabalho pedagógico na educação infantil: especificidades e relações com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1–22. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56519>

TULESKI, S. C. (2008). **Vygotski: a construção de uma psicologia marxista**. Eduem: Maringá.

VIGOTSKI, L. S. (2006). **La imaginación y el arte en la infancia**: ensayo psicológico. Madrid: Ediciones Akal.

VIGOTSKI, L. S. (1998). **A psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes.

VITORINO, M. M.; NUNES, R. L.; FÁTIMA, C. R.. (2023). A atividade lúdica como conteúdo da educação física escolar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: uma análise do currículo municipal de Presidente Prudente. **Colloquium Humanarum**. [S. l.], v. 20, n. 1, p. 401–417. ISSN: 1809-8207.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189. DOI:

<https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>

VYGOTSKY L. S. (1984). **A Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, L. S. (2009). A construção do pensamento e da linguagem. (Trad. P. Bezerra). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1934).

VYGOTSKY, L. S. (2000). **A construção do pensamento e da linguagem** São Paulo: Martins Fontes.

VYGOSTKI L. S.; LURIA, A. (2007). **El instrumento y el signo en el desarrollo del niño**. Madrid:Rogar.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Contribuição de autoria

Contribuição na elaboração do texto:

Função / atividade	Autor/a 1	Autor/a 2	Autor/3	Autor/4
Conceitualização	X			
Curadoria de dados		X		
Análise formal	X		X	
Investigação	X			
Metodologia	X	X		
Administração de projetos				
Software				
Supervisão				X

Validação				
Escrita – rascunho original	X	X	X	
Escrita – revisão e edição	X	X	X	

Declaramos que:

1. A submissão é original e inédita, e não está sendo avaliada simultaneamente por outro periódico.
2. Os autores informados têm efetiva contribuição intelectual e científica na realização do trabalho.

Estou ciente de que não poderá ser alterada a relação de autores do manuscrito, nem tampouco a ordem de autoria.

Conflito de interesses

Os autores certificam que não têm interesse pessoal, comercial, acadêmico, político ou financeiro que represente um conflito de interesses em relação a este manuscrito.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.